



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA - PB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SUEDJA MAGNO DE LIMA

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:
Uma prática democrática e cidadã**

**GUARABIRA – PB
2012**

SUEDJA MAGNO DE LIMA

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:
Uma prática democrática e cidadã**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva

GUARABIRA – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L732p

Lima, Suedja Magno de

Projeto político-pedagógico: uma prática democrática e cidadã / Suedja Magno de Lima. – Guarabira: UEPB, 2012.

17f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Ms. José Otávio da Silva.

1. Projeto Político-Pedagógico 2. Educação
3. Cidadania Título.

CDD.22.ed. 379

SUEDJA MAGNO DE LIMA


**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:
Uma prática democrática e cidadã**

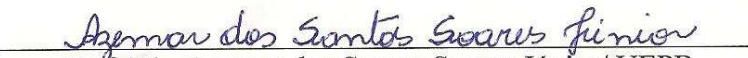
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 05 / 12 / 2012.

Banca Examinadora:


Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB
Orientador


Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB
Examinadora


Prof. Ms. Azemar dos Santos Soares Júnior/ UEPB
Examinador

Guarabira – PB
2012

Com muito carinho dedico este trabalho de Conclusão de Curso à minha mãe Maria José Magno e aos meus irmãos Suelyson Mago e Suedson Magno (in memoriam) este, em especial, pois não chegaria até o fim dessa etapa sem seu apoio e força nos momentos mais difíceis. Essa vitória é sua meu irmão e sei que estás junto com nosso pai ao lado de Deus, continuando a ser a estrela que ilumina minha vida. Amo muito vocês.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais Severino (in memoriam) e Maria José pela vida, sem eles não teria chegado até aqui, pela determinação e luta na minha formação e dos meus irmãos, fazendo amparar os ensinamentos do bem.

Aos meus irmãos Suedson (in memoriam) e Suelyson, fonte da minha força e inspiração.

Ao meu querido Luan pela espera, compreensão, dedicação e paciência, a quem dedico todo o meu amor.

Agradeço também aos professores do Curso de Pedagogia, pelas orientações ao longo desses anos e em especial ao professor José Otávio que pacientemente me guiou durante a produção deste trabalho e despertou durante suas aulas o meu interesse pelo estudo da gestão e projetos escolares. Agradeço pela confiança em mim depositada.

E finalmente, agradeço à Deus, por proporcionar estes agradecimentos à todos que tornaram minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros. Deus, que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer, agradecer é pouco. Por isso lutar, conquistar, vencer e até mesmo cair e perder, e o principal, viver é o meu modo de agradecer sempre.

A todos que tornaram minha caminhada mais fácil e prazerosa, o meu muito obrigado.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: Uma prática democrática e cidadã

LIMA, Suedja Magno de ¹

RESUMO

Nas últimas décadas surgiram novas metodologias na tentativa de qualificar o ensino. Com base nisto, o presente artigo tem por finalidade abordar o Projeto Político-Pedagógico, um tema de muita atualidade em organização do ensino, a fim de construir uma forma mais envolvente de realizar a prática pedagógica. Uma das perspectivas democráticas já consideradas é a necessidade de a escola repensar sua organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, ou seja, o seu “jeito de fazer escola”. Sua função social permanece em preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa. A escola como espaço de formação do sujeito precisa estar preparada para oferecer aos alunos condições que lhes permitam serem interventores no futuro que cada um pode construir. Nesse caminho, o PPP deve ser instrumento norteador de toda essa construção. Ele deve ser a síntese de todo o projeto de formação, da concepção política a ser adotada e das opções pedagógicas e metodológicas que permitirão a efetivação da formação dos sujeitos educativos. Nessa perspectiva, o presente trabalho busca compreender o processo de construção do PPP e a importância desse documento para a transformação da realidade da escola com vistas à democratização da gestão escolar e da melhoria da qualidade de ensino.

Palavras-chave: Educação. Participação. Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o resultado de uma reflexão sobre a prática educativa que se desenvolve na escola enquanto movimento realizado para a construção coletiva de sua identidade, contribuindo para a organização do trabalho educativo na escola.

Pensar em educação implica pensar em qualidade de ensino e escola, numa perspectiva que atenda a todos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a elaboração do PPP é competência do estabelecimento de ensino e de seus docentes. Além de se constituir em diretriz para o trabalho docente, o PPP implica na participação democrática de todos os segmentos que constituem a unidade escolar. Professores, alunos, pais, funcionários e a comunidade devem pensar juntos para modificar a

¹ Suedja Magno de Lima, graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UEPB. *E-mail:* suedja.ml@hotmail.com.

relação estrutural e metodológica da escola, num processo de construção participativa levando em consideração a liberdade de expressão.

Com o objetivo de melhor entender como se realiza o PPP na escola, trataremos neste trabalho a respeito de sua estrutura e perspectivas para a sua criação, tendo em vista a importância de um projeto como esse para o bom funcionamento da escola, sendo um espaço de aglomeração de diversos saberes que necessita ser mais humanizado e democrático. A escola não pode tratar o aluno como um ser isolado, pois o ser humano é um ser social. Portanto, é função da escola criar uma relação harmoniosa e cooperativa entre a sociedade e a comunidade escolar e para isso precisa planejar suas ações e trilhar um caminho que possibilite a formação integral dos seus educandos.

2 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E SUA PRÁTICA NA ESCOLA

2.1 Concepções teóricas

Vive-se a época da “cultura de projeto” em nossa sociedade, onde as condutas de antecipação para prever e explorar o futuro fazem parte de nosso presente. Essa influência do futuro sobre nossas adaptações cotidianas só faz sentido se o domínio que se tenta desenvolver sobre os diferentes espaços desempenha a função de melhorar as condições de vida do ser humano. Portanto, é a partir desse juízo inicial que surge este texto, com o objetivo de melhor compreender o significado e o processo do projeto pedagógico.

Como o projeto é uma atividade natural e intencional que o ser humano utiliza para procurar solucionar problemas e construir conhecimentos, se faz presente na escola, com embasamento legal definindo o fazer de acordo com a comunidade em que o educando está inserido.

Boutinet (2002, p. 34), em seu estudo sobre a antropologia do projeto, explica que o termo projeto teve o seu reconhecimento no final do século XVII e a primeira tentativa de formalização de um projeto foi através de criação arquitetônica, com o sentido semelhante ao que nele se reconhece atualmente, apesar da marca do pensamento medieval “no qual o presente pretende ser a reatualização de um passado considerado como jamais ocorrido”.

Conforme Gadotti (apud VEIGA, 2001, p.18):

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

E o projeto com a qualificação de pedagógico, qual é sua definição? Repentinamente, em meados da década de 1990, a ideia de projeto pedagógico tomou corpo no discurso oficial e em quase todas as instituições de ensino, espalhadas no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/94), em seu artigo 12, Inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, deixando explícita a ideia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativa. Assim, o projeto pedagógico passou a ser objeto prioritário de estudo e de muita discussão.

O projeto pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa, pois deve expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às Diretrizes do Sistema Nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola; ele é a consolidação da identidade da escola e do oferecimento das garantias para um ensino de qualidade. Segundo Libâneo (2001, p. 125), o projeto pedagógico “deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola”, tendo em conta as características do instituído e instituinte.

Para Veiga (1998, p. 113), o projeto pedagógico,

não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado.

Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional. Não é modismo, nem documento para ficar engavetado em uma mesa na sala de direção da escola, pois transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, como um instrumento de trabalho indicativo do rumo, direção, construído com a participação de todos os profissionais

da instituição e demais membros da comunidade escolar. Todos, contribuindo, conseqüentemente, para a aprendizagem efetiva dos educandos.

Para Veiga (2001, p. 11) a concepção de um projeto pedagógico deve apresentar características tais como: ser processo participativo de decisões, preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo, conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica, explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

A execução de um projeto pedagógico de qualidade deve, segundo a mesma autora, nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações em que surgem tais problemas, ser executável e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação, ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola, ser construído continuamente, pois, como produto, é também processo.

2.2 As ações da escola

Toda escola deve ter definida, para si mesma e para a comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana. O Projeto Político-Pedagógico vê a escola como um todo em sua perspectiva estratégica, não apenas em sua dimensão pedagógica. É uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, a converter as prioridades em metas educacionais e outras metas concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho. O PPP é diferente de planejamento pedagógico. É um conjunto de princípios que norteiam a elaboração e a execução dos planejamentos; por isso, envolvem diretrizes mais permanentes, que abarcam conceitos subjacentes à educação.

Todas as ações propostas para a elaboração do PPP visam garantir a participação efetiva dos vários segmentos escolares. Sem esquecer que a preocupação maior da escola deve ser o melhor atendimento ao aluno, o PPP parte da avaliação objetiva das necessidades e expectativas de todos os segmentos escolares. Considerando-se sempre susceptível às mudanças necessárias durante sua concretização, o projeto deve proporcionar a melhoria da organização administrativa, pedagógica e financeira da escola e também a modificação da

coordenação dos serviços, sua própria estrutura formal e o estabelecimento de novas relações pessoais, interpessoais e institucionais. Ele deve ser elaborado em termos de médio e longo prazo. Contudo, cabe à escola programá-lo já a partir de iniciado o processo de planejamento. De acordo com suas modificações reais e com suas possibilidades, devem-se definir prioridades em curto prazo, partindo logo que possível para as ações com vistas à sua implementação. A reflexão sobre a prática pedagógica dos professores e as teorias que a embasam deve ser prática contínua na unidade escolar.

2.3 A democratização do ensino e o PPP

A discussão da educação não se reduz a simples métodos de ensino. Não basta modificar a relação metodológica professor-aluno para dar conta das necessidades da educação. É necessário mudar as estruturas, a forma de avaliar dentro da escola, de planejar o trabalho e principalmente como a escola se relaciona com o mundo, com a comunidade e com a vida.

O PPP pensado democraticamente traz uma concepção de ruptura com a padronização, com o autoritarismo e com a uniformidade de tratamento.

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina de mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola [...]. (VEIGA, 2002, p. 13).

A escola busca com o esforço coletivo, o comprometimento com o futuro promissor para a existência da instituição e daqueles que a congregam. Através do PPP, a escola redimensiona a prática pedagógica que desenvolve e com um olhar democrático identifica as necessidades e reúne informações para que, em conjunto, possam refletir e buscar alternativas viáveis para amenizar as dificuldades.

O PPP reflete a realidade da escola em sua totalidade, tentando organizar sua ação educativa, seu trabalho pedagógico dando rumo a uma educação de qualidade; por isso, é uma construção que sugere comprometimento.

A gestão escolar vem se tornando um elemento essencial nas reflexões que buscam mudanças significativas na educação. Essa prática leva gestores e professores a estabelecerem relações de cooperação na organização e funcionamento da escola. O envolvimento da

comunidade em geral, de forma organizada e representativa, além daqueles diretamente interessados nas decisões e questões educacionais, é obtido por meio da criação de decisões coletivas. A gestão escolar democrática tem papel reflexivo quando proporciona esse movimento dialético e relacional da construção desses significados. Reconstrói relações sociais que reforçam uma lógica de autonomia e pertencimento de alunos, professores, pais, enfim, de toda a comunidade escolar. A gestão não é uma atividade puramente técnica. Está ligada aos valores e à função social da educação e pode facilitar e impulsionar o PPP em diversos sentidos.

A gestão democrática tem se tornado um dos motivos mais frequentes, na área educacional, de debates, reflexões e iniciativas públicas, a fim de dar sequência a um princípio posto constitucionalmente e reposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Voltada para um processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio de crescimento dos indivíduos como cidadãos e da sociedade enquanto sociedade democrática. Por isso, a gestão democrática é a gestão de uma administração concreta.

Segundo Veiga (1998, p. 15), “construir um projeto político pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão [...]”. Esse desejo de mudança que a escola pretende como instituição compromissada com a educação emancipadora reflete sua função social cuja finalidade é formar no aluno um novo cidadão, capaz de inserir-se na sociedade transformando-a.

Tendo em vista a importância do PPP para a organização da escola é necessário levar em consideração o ser humano como síntese de múltiplas relações. Assim sendo, essa concepção dialética deve partir da realidade dos envolvidos, considerando-os como sujeitos do seu próprio processo de busca pelo conhecimento.

2.4 A importância do PPP na formação cidadã

Cidadania é a qualidade do indivíduo no gozo dos direitos civis, políticos e sociais previstos em lei, o que o faz devedor do cumprimento de deveres determinados legalmente. Essa é uma configuração legal, pois diferenças de gênero, étnicas e religiosas reproduzem desigualdades sociais, apesar do que determinam as leis.

Reza a Constituição brasileira que a educação é um direito de todo cidadão. Toda criança, jovem ou adulto tem direito ao acesso à educação, e, de preferência, uma educação de qualidade. Garantir esse acesso das pessoas à educação é, antes de tudo, respeitar um direito.

O grande desafio da educação é formar os educandos para a cidadania ativa, a consciência política e ética, possibilitar a compreensão da realidade social em que vive e criar instrumentos para que possam atuar na transformação dessa realidade. O desafio exige da escola posturas democráticas e ações que construam autonomias.

A introdução de projetos na escola visa a uma forma de vincular a informação e a ação construtivamente, para que o educando se torne capaz de reconhecer-se como verdadeiro cidadão apto a enfrentar os desafios da sociedade. A educação de qualidade é um dos caminhos e instrumentos mais eficientes na conquista da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A finalidade da educação é o pleno desenvolvimento do ser humano. Uma tarefa ampla e complexa que exige que as escolas reorganizem seu trabalho e especifiquem os avanços e problemas coletivamente, para que assim possam erguer uma nova forma de trabalho na escola.

2.5 Perspectivas estruturais de ação do PPP

Para favorecer a construção de uma nova visão educativa da escola, o PPP traça um plano de ação que abrange aspectos políticos e pedagógicos. Político porque está intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população. E pedagógico porque está centrado no sentido de definir as ações educativas com características necessárias à escola. Assim, o PPP serve para pensar, planejar e organizar o trabalho visando à melhoria da educação comprometida com os interesses do educando. A análise dos elementos constitutivos da organização escolar traz contribuições relevantes para a construção do PPP.

Estruturalmente, o PPP da escola é elaborado a partir do processo participativo de discussão das necessidades da instituição. Esses elementos modificam-se constantemente; por isso, o projeto pode sofrer alterações de acordo com as perspectivas da escola.

O PPP possui uma estrutura básica que compreende três componentes: o marco referencial que indica o rumo, a direção que a instituição escolheu para construção do seu projeto, baseado na visão geral da realidade que a cerca, seus problemas, desafios e

esperanças, fundamentado em elementos teóricos da filosofia, da ciência e da cultura envolvida nesse processo por seus autores; o diagnóstico, que trata do levantamento das características atuais da escola, sua identificação e a imagem que se quer construir quanto ao seu papel na comunidade, ou seja, trabalha a dimensão da realidade da escola que servirá como base para a construção de objetivos a seguir, do modelo de gestão, dos conteúdos e das formas de organização e funcionamento da unidade escolar; e a programação, uma proposta de ação para sanar as necessidades apresentadas em busca da qualidade da educação e o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar.

A tarefa de organização do PPP não é simples de ser conseguida. Necessita da contribuição de vários profissionais especializados, professores, equipe pedagógica, de apoio, direção, coordenação, além dos alunos e da família, pois a organização da escola é competência de todos, dentro e fora da escola, tornando-se assim coletiva.

2.6 A escola, os projetos e a interdisciplinaridade

Sabemos que a escola se insere na comunidade como sendo uma das principais instituições formadoras de personalidade, caráter e de convívio sociocultural. Assim faz-se necessário que a mesma não permaneça inerte nas conjecturas de que a educação se constrói dentro de um vazio ideológico, onde a teoria vivenciada nos centros acadêmicos desenvolve o seu papel por excelência.

O Projeto Político-Pedagógico vem para promover a discussão e a reflexão sobre qual modelo de escola queremos: participativa e comprometida com a relação sociedade-escola; ou impositiva, que já tem os seus métodos de ensino-aprendizagem definidos pelos modelos existentes.

Segundo Vasconcellos (1995), o projeto pedagógico:

é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição (p. 143).

Como podemos perceber na definição de Vasconcellos, o Projeto Político-Pedagógico não é uma ação que se ergue na individualidade de alguns membros da instituição de ensino, e sim, devem participar dessa construção todos que estão inseridos no contexto social em que a escola se faz presente, ou seja, alunos, pais, funcionários, educadores etc.

Para André (2001) e Veiga (1998), o Projeto Pedagógico tem duas dimensões: a política e a pedagógica. “É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” e “é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo”.

Portanto, é importante que a escola não tenha o Projeto apenas como forma de mais um documento que fica engavetado e que se abstém no presente. Ele nasce de um questionamento, da necessidade de saber e de compreender a realidade. Tem finalidades como refletir e interpretar a prática de ensino e aprendizagem, além de gerar mudanças na organização da escola. O projeto educativo torna o processo de aprendizagem significativa, centrada nas relações e nos procedimentos.

Veiga (1995, p. 27), tratando da construção do PPP da escola, refere-se ao currículo como uma construção social do conhecimento e organização do conhecimento escolar. Chama a atenção ainda para a necessidade de se compreender que o currículo não é neutro, expressa cultura não se separando do contexto social, portanto uma construção pressupõe integração entre sujeitos que têm o mesmo objetivo.

As diretrizes e parâmetros curriculares decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96) deram autonomia às escolas para definir sua organização curricular. Existem escolas que estão atreladas às estruturas curriculares e à listagem de conteúdos por séries. O ideal é que se favoreça a inter-relação entre outras áreas de conhecimento e dessas com a sociedade, permitindo aos alunos estabelecer relações e entender o mundo. Outras escolas organizam o trabalho junto com os alunos por eixos temáticos.

Diante da necessidade de se saber mais como acontece (ou se acontece) o trabalho com os projetos dentro das escolas, realizamos uma pesquisa no dia 30 de outubro de 2012, em uma determinada escola do município de Alagoa Grande, Paraíba.

Chegando à escola, fui recebida pela própria diretora, a qual se mostrou disponível a me ajudar no que fosse necessário à pesquisa. Durante a conversa, a mesma disse-me que estava na escola havia quatro anos e quando assumiu a direção, foi por indicação política. A escola passava por uma situação bastante difícil, estava quase abandonada. Então, ela passou a fazer um trabalho emergencial e até hoje, segundo a mesma, essa iniciativa vem dando certo. A escola passou a funcionar como ponto de referência para todas as atividades da comunidade. Tudo que a comunidade precisa fica a cargo da gestora da escola. É um trabalho de assistência social.

Em relação à participação da família, a diretora nos informou que a maioria se faz presente diariamente na escola quando levam as crianças. Bimestralmente acontecem reuniões e algumas mães são membros do conselho da escola. Apesar de ter a participação dos pais, o compromisso é visto pela escola como um problema, pois os mesmos não se conscientizam que têm e precisam auxiliar seus filhos nas tarefas. Se não houver uma divisão de compromissos entre a família e a escola a aprendizagem torna-se um descaso, já que os pais sentem-se obrigados a controlar a frequência de seus filhos na escola para garantir a permanência em programas do governo como a Bolsa-Família.

A mesma disse ainda que todos os recursos financeiros são providos pela Prefeitura, despesas como gás, energia, água, merenda, material didático e pedagógico, entre outros. A única ajuda extra é o dinheiro que vem do MEC através do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), que é um programa voltado para o aperfeiçoamento da gestão escolar democrática e inclusiva. O Programa busca auxiliar a escola, por meio de uma ferramenta de planejamento estratégico, disponível no SIMEC, a identificar os seus principais desafios e, a partir daí, desenvolver e implementar ações que melhorem os seus resultados, oferecendo apoio técnico e financeiro.

A escola também possui um conselho escolar, formado por um presidente, uma secretária, um vice-presidente, uma representante dos pais, outro dos professores e outro dos alunos, que se reúnem sempre que necessário para apresentar as questões.

Quanto ao PPP da escola, constatamos que o mesmo existe e a sua elaboração é realizada em conjunto com a diretora, a pedagoga e os professores. Para a elaboração do PPP da escola, acontecem reuniões coletivas onde são apresentados os problemas da escola. Segundo a diretora, a escola enfrenta muitos problemas relacionados ao déficit de aprendizagem no que diz respeito à leitura, à escrita e, principalmente, ao comportamento dos alunos.

Podemos perceber que a escola caminha numa perspectiva de avanço, porém, tratando-se do PPP não obtém resultados satisfatórios. Pelo que pude perceber, a orientação em relação às adaptações do PPP da escola são insuficientes e deixadas de lado, pois segundo a direção da escola, não fazem alterações no PPP há quatro anos, desde o início da gestão. O compromisso com a qualidade da educação e com os princípios norteadores do PPP vem sendo esquecido e esse esquecimento coloca em risco a implementação dos projetos que foram e serão desenvolvidos, visto que as dificuldades não são solucionadas.

O Projeto Político-Pedagógico em sua essência não resolverá todos os problemas enfrentados pela escola. Porém, sua elaboração de forma coerente e participativa pode contribuir para uma organização mais eficaz e inclusiva, como também diminuir alguns desafios educativos com que a instituição lida no dia a dia.

Defini-lo como ferramenta facilitadora no processo da construção do conhecimento, e projetá-lo como intencionalidade educativa, é de grande valor no princípio da organização social, cultural e educativa da comunidade.

Afirma-se, pois, a escola como espaço de construção democrática, respeitado o caráter específico da instituição escolar como lugar de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a gestão democrática é uma gestão de autoridade compartilhada.

Nesse tipo de trabalho todos são protagonistas de sua aprendizagem, através da pesquisa, do diálogo, do confronto de ideias, da construção coletiva do conhecimento, da socialização dos saberes, da cooperação e participação. Os conteúdos curriculares não são fins, são apenas instrumentos para uma educação de qualidade.

A escola precisa organizar-se em eixos que giram em busca de conteúdos necessários e de um projeto político-pedagógico que não pode estar alheio ao cotidiano, passando a ser um espaço onde a vida se constrói, onde convivem inteligências múltiplas e onde a busca pela realização não pode estar no poder de conteúdos pré-programados. Assim sendo, Veiga (2001, p.12) coloca que o Projeto Político-Pedagógico não é somente um agrupamento de planos de ensino e de variadas atividades, não é apenas um documento elaborado e simplesmente arquivado ou enviado para as autoridades educacionais como prova de cumprimento de exigências legais. Ele deve ser construído e utilizado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola, sendo a síntese do projeto de formação, da concepção política adotada e das opções pedagógicas e metodológicas que, em sala de aula e nas diversas práticas escolares, deverão favorecer uma práxis inovadora, capaz de concretizar os sonhos, os anseios, as aprendizagens, os desejos, as necessidades da formação permanente dos sujeitos educativos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela educação, deve-se ter coragem de arriscar na busca do novo, construir o presente e planejar para o futuro sempre o melhor.

Chegamos à conclusão que um projeto político-pedagógico tem que partir do diagnóstico da realidade da comunidade e da escola, da problematização constante das práticas pedagógicas e opções metodológicas, da clareza das finalidades da escola, das metas a serem atingidas e medidas a serem adotadas e da participação coletiva que deve acontecer desde a concepção até a execução do projeto. Devemos considerar a escola como um espaço de construção de saberes, portanto, dinâmico e passível de mudanças inovadoras.

Percebe-se que a construção de um Projeto Político-Pedagógico se faz necessário como uma obrigatoriedade para o sucesso na educação. Ele pode contribuir para estabelecer novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas que levem a instituição escolar a transgredir de uma educação tradicional, conteudista apenas, para uma educação de esforços, construções, flexível com a contemporaneidade, inovadora, a fim de provocar uma revolução nas maneiras de ensinar e promover aprendizagens efetivas.

Num paradigma reflexivo, o Projeto Político-Pedagógico passa a ser gerido de forma a construir uma consciência emancipadora e reunir a comunidade escolar, na qual pais, alunos professores e funcionários contribuem efetivamente na definição dos planejamentos e, portanto, na construção coletiva, estabelecendo relações onde todos dialoguem sem atropelos e autoritarismos.

Concluimos ainda que pensar em projeto de educação implica pensar a qualidade da escola, a concepção de ser humano, o tipo de sociedade, de ética e de relações que pretendemos desenvolver e construir como sujeitos do projeto educativo. Portanto, no processo de construção do PPP faz-se necessário a participação de todos os membros, uma vez que o projeto em construção sugere autonomia da escola e, portanto, autonomia de seus membros. A escola deve prover a formação de sujeitos capazes de viver em sociedade, compreendendo-a e constituindo-se enquanto cidadãos esclarecidos e capazes de construir valores.

ABSTRACT

In recent decades new methodologies have emerged in an attempt to qualify the school. On this basis, this article aims to address the Political Pedagogical Project, a topic of much current organization of education in order to build a more engaging way to realize the pedagogical practice. One of the democratic prospects is already considered the need for the school to rethink its organization, its management, its way of defining the times, ie, his "way of doing school." Its social function remains prepare individuals for exercising citizenship and work in the context of a complex society. The school as a training area of the subject must be prepared to provide students with conditions that allow them to be stakeholders in the future that everyone can build. In this way, the Political Pedagogical Project should be guiding instrument of all this construction. He must be the synthesis of all the training project, designing policy to be adopted and the pedagogical and methodological options that

allow the effective training of educational subjects. In this perspective, this paper seeks to understand the process of construction of Project Political and importance of this document for the transformation of reality school aiming at democratization of school management and improving the quality of education.

Keywords: Education. Participation. Citizenship.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. **O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação.** In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). São Paulo: Ensinar a Ensinar, 2001.

BOUTINET, J. P. **Antropologia do projeto.** Paris: PUF, 2002. p. 34.

BRASIL. **LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei nº 9.394/96. Apresentação de Esther Grossi. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. A organização do trabalho na escola. **Revista da Associação Nacional de Educação.** v. 11. São Paulo: p. 26-36, 1986.

VEIGA, Ilma Passos A.; Fonseca, Maria (Org.) **As dimensões do projeto político pedagógico:** novos desafios para a escola. 6. ed. Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.